

Eficácia e limitações de produtos empregados no manejo de inverno sobre *Planococcus ficus* (Signoret) (Hemiptera: Pseudococcidae) em videira

Eduardo T. Borges – UFPel, Daniel Bernardi – UFPel, Marcos Botton – Embrapa Uva e Vinho / e-mail – edutenconi@gmail.com

INTRODUÇÃO

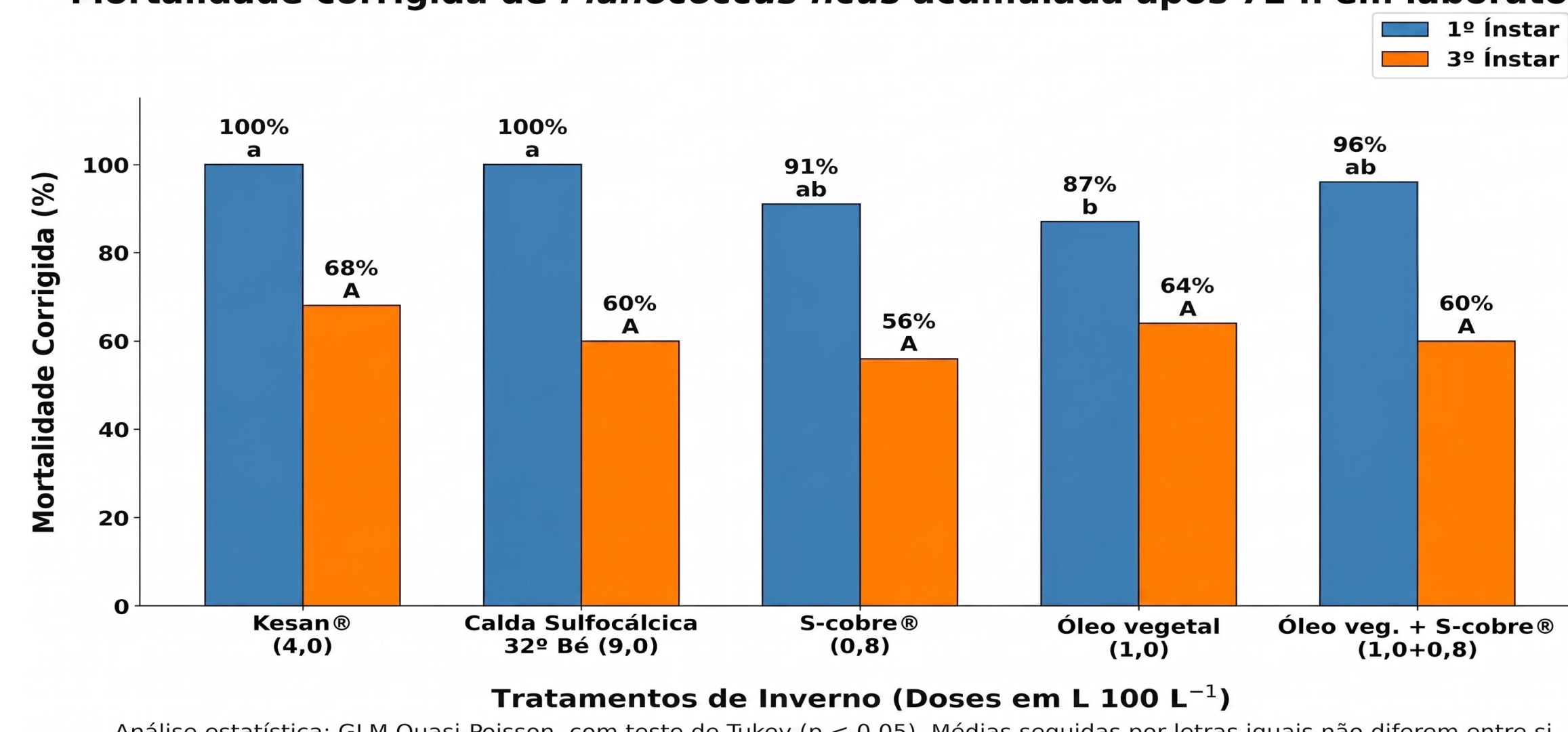
A viticultura de clima temperado no Sul do Brasil utiliza o tratamento de inverno, durante a dormência, para reduzir patógenos e insetos-praga. Tradicionalmente, empregam-se calda sulfocálcica, óleos agrícolas e formulações à base de enxofre e cobre, cuja ação ocorre por contato direto com o inseto. Nos últimos anos, a cochonilha-farinhenta-da-videira, *Planococcus ficus* (Signoret) (Hemiptera: Pseudococcidae), espécie de alto potencial reprodutivo e vetor do vírus do enrolamento da folha da videira (GLRaV), tem aumentado em importância na região. Embora amplamente utilizados, há pouca informação sobre a efetividade desses produtos no controle dessa praga, especialmente durante o inverno. Além disso, o inseto apresenta hábito críptico, abrigando-se sob o ritidoma de troncos e ramos, reduzindo sua exposição aos tratamentos. Nesse contexto, levanta-se a hipótese de que a limitação do controle esteja associada à dificuldade de contato com o inseto.

METODOLOGIA

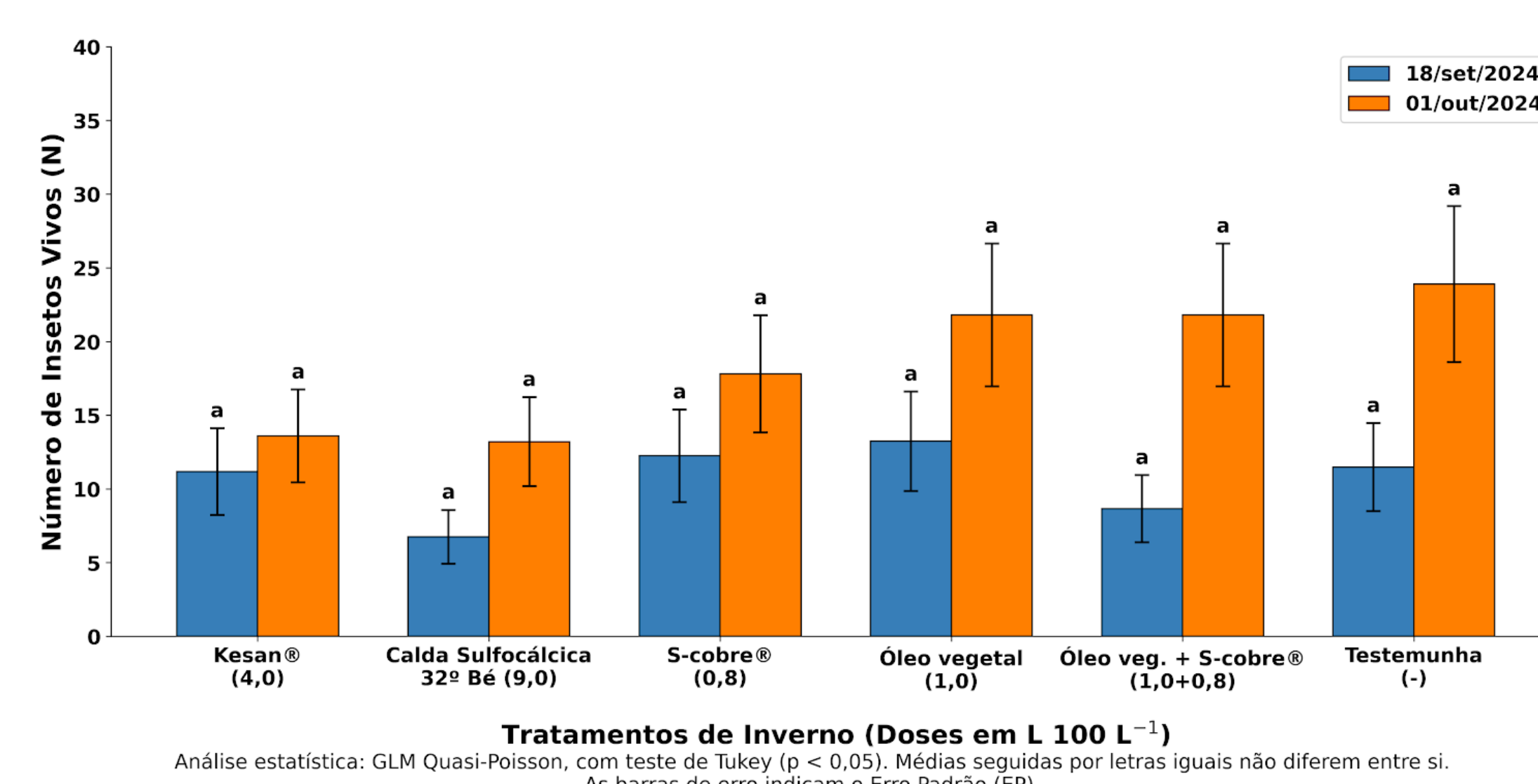
Foram avaliados cinco tratamentos utilizados no inverno na Serra Gaúcha: a) calda sulfocálcica 32º Bé (9,0 L 100 L⁻¹); b) fertilizante à base de enxofre e cobre Kesan® (4,0 L 100 L⁻¹); c) S-cobre® (0,8 L 100 L⁻¹); d) óleo vegetal Rizospray® Integrum (1,0 L 100 L⁻¹); e) mistura S-cobre® + óleo vegetal (mesmas doses); e f) testemunha. Em laboratório, o efeito de contato foi avaliado em discos foliares de ‘Chardonnay’, inoculados com ninfas de primeiro e terceiro ínstar (delineamento inteiramente casualizado, 10 repetições), aplicação via aerógrafo sob condições controladas e avaliação de mortalidade até 72 h. A campo, em vinhedo de ‘Chardonnay’ em Pinto Bandeira (RS), utilizou-se blocos casualizados (cinco repetições) e aplicação com pulverizador elétrico (500 L ha⁻¹) no tronco durante a dormência. Após a brotação, a população foi avaliada sob o ritidoma e em folhas. A capacidade de remoção da casca também foi avaliada, utilizando uma escala visual de 0 (sem remoção) a 10 (remoção total).

RESULTADOS

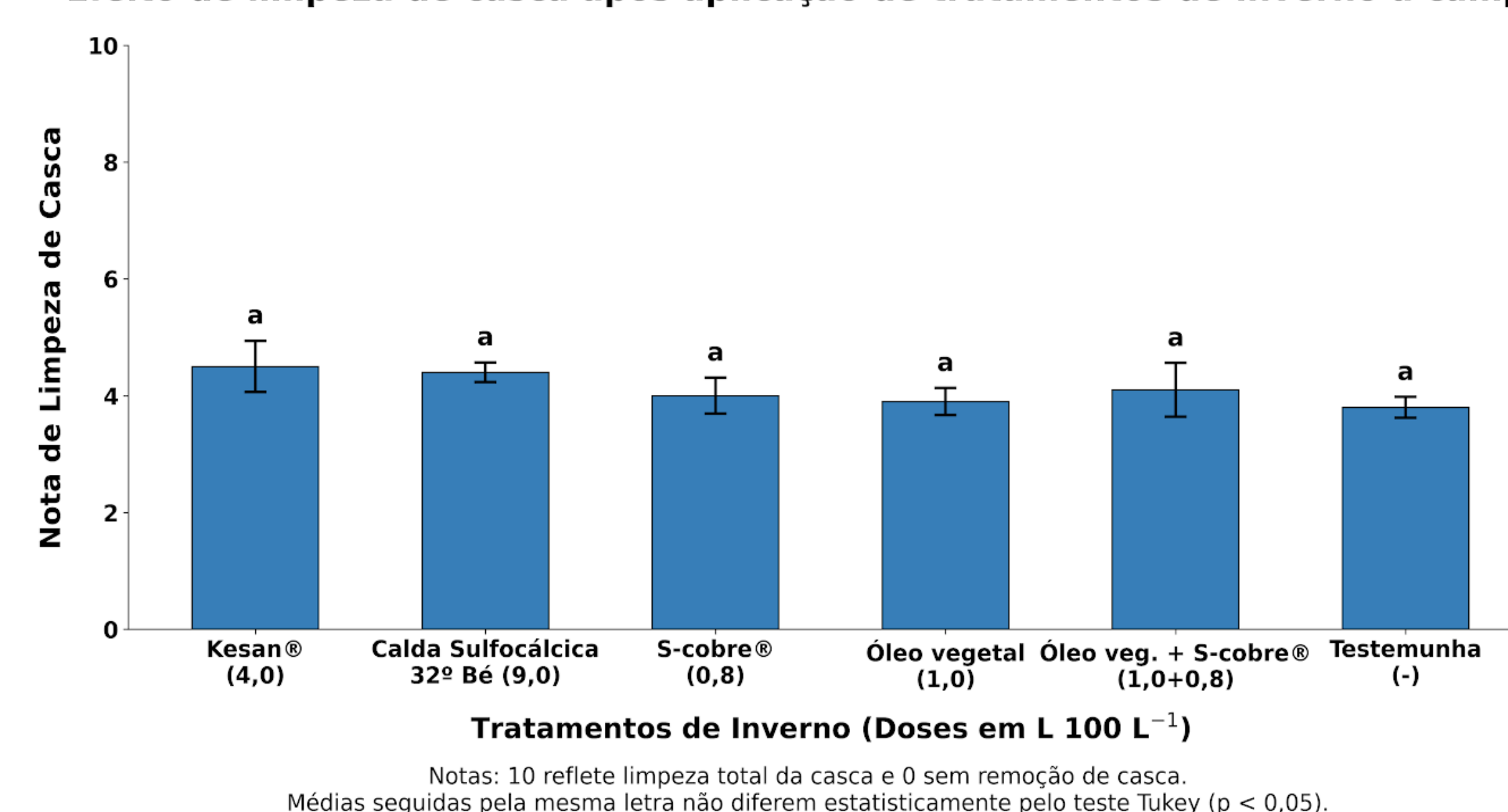
Mortalidade corrigida de *Planococcus ficus* acumulada após 72 h em laboratório



Número de insetos vivos de *Planococcus ficus* após tratamento de inverno a campo



Efeito de limpeza de casca após aplicação de tratamentos de inverno a campo



CONCLUSÃO

Alta eficácia sob contato direto: Calda sulfocálcica 32º Bé (9,0 L 100 L⁻¹), fertilizantes S-cobre® (0,8 L 100 L⁻¹) e Kesan® (4,0 L 100 L⁻¹), e óleo vegetal (1,0 L 100 L⁻¹) causam mortalidade de *Planococcus ficus*, principalmente sobre ninfas de 1º ínstar.

Baixa eficiência a campo: Em vinhedos, o controle da praga é reduzido devido ao seu hábito críptico (abrigo sob a casca).

Ausência de ação física na planta: Os tratamentos de inverno avaliados não promovem a remoção do ritidoma da videira.